



Amostra grátis exclusiva para divulgação. Proibido reprodução total ou parcial.
Vaneza Lopes - agosto/2021

*QJ É UM
GÊNIO*

De Vaneza Lopes

Ano de Publicação: 2019

Copyright © 2019 Vaneza Lopes

Todos os direitos reservados.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial dessa obra por qualquer outro meio, mecânico ou eletrônico, incluindo fotocópia, gravação ou armazenamento em sistema sem a autorização escrita do autor ou editor. Os direitos morais do autor foram assegurados.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com fatos ou situações da vida real é mera coincidência.

Publicado de maneira independente por Vaneza Lopes na Amazon.

Arte da Capa: Vinicius Goro (@viniciusgoro)

Design Gráfico de Capa: Marcelo Ryuuki (@ryukicelo_arts)

Diagramação: A.M.R. Wolff (@amr.wolff)

Revisão: Úrsula Antunes (@caros_livros)

Lopes/ Vaneza

Gi é um Gênio, Vaneza Lopes – 2019

1. Literatura. 2. Fantasia. 3. Aventura

Rio de Janeiro/ RJ – 2019

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) em vigor desde 1 de janeiro de 2009.

APOIE O AUTOR NACIONAL!!

Epígrafe

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.”

Clarisse Lispector

CAPÍTULO 1

Hoje seria um dia comum no Recanto. Todos os gênios estariam formados em frente à grande escultura de pedra dos Grandes Antepassados. Eles cantariam canções antigas e entoariam mantras harmônicos para homenagear àqueles que um dia deram vida ao lugar que todos ali habitam. Logo em seguida, eles se dividiriam em grupos e se deslocariam para seus lugares de trabalho. Alguns iriam para o Templo de Areia, outros para o Poço, um grande grupo desceria uma longa escadaria até o Rio Mahr e outros tantos seguiriam para seus estudos e aperfeiçoamento de habilidades específicas de gênios.

Nenhum desses gênios estaria fazendo nada além do que lhe é possível ou até mesmo permitido fazer. Com exceção de um. Este gênio, dentre os milhares do Recanto, não seguiu a programação esperada. O que não deixa dúvidas de que o dia não está sendo comum.

Gi saiu apressado do seu dormitório. Ela sabia que deveria estar nos limites da cidade antes da cerimônia matinal em homenagem aos antepassados começar.

Eu tenho que chegar rápido, pensou Gi preocupado. Dificilmente perdia um compromisso, mas dessa vez ele estava preocupado.

O pequeno gênio desceu a colina praticamente deslizando pelo caminho de pedras. Atravessou o campo que estava coberto por compridas e finas flores marrons. Em outra situação, Gi evitaria passar por ali para não ter que desfazer aquele lindo tapete florido, mas o tempo estava correndo assim como ele. Chegar atrasado a um compromisso tão sério seria desastroso, e acabaria manchando seu jovem, porém nobre, currículo.

Chegou ao rio e saudou rapidamente quem o viu passar. Mal ouviu o que diziam. Não era importante. Não hoje. Gi estava concentrado em chegar ao ponto de encontro o quanto antes. Seus pensamentos estavam nesse objetivo.

Ir até os limites da cidade não era permitido a gênios tão jovens. Até mesmo para os experientes essa possibilidade não era possível. Por isso, quando Gi recebeu o convite, logo se surpreendeu: apesar de ter sido um excelente

aprendiz, cumprir com seus deveres de gênio — estudava todos os dias — e estar na lista dos gênios mais promissores.

Havia uma falha no final da ponte que deixava um espaço de quase dois metros até a outra margem. Com seus poderes, Gi voaria não só por cima da falha, como também até o local marcado. No entanto, o bilhete de seu antigo mestre deixava claro que o jovem gênio não deveria andar pelos campos chamando atenção. Logo, a ideia foi descartada. O rosto decepcionado do Mestre Al surgiu rapidamente na mente de Gi, o que o fez pular pela falha e continuar andando bem rente ao chão.

Depois da ponte, havia ruínas de um antigo vilarejo que terminava aos pés de um morro, o Morro Alto. Novamente, Gi cogitou usar suas habilidades para subir a estrada de terra e escalar o paredão de pedra que surgiu logo a sua frente. Mudou de ideia assim que lembrou que seu mestre poderia estar no final do paredão, em pé, com os braços cruzados e cara de poucos amigos.

Gi era ágil. Seu corpo pequeno e esguio facilitava a escalada. Felizmente a parede de pedras não era tão alta, o que foi um alívio. Para compensar o esforço, ao subir a última pedra, Gi vislumbrou uma vista do Recanto que com certeza poucos já viram. A imagem da cidade era como uma pintura perfeita emoldurada pelas nuvens peroladas que sempre a cercam.

— Linda vista, não é?

Gi nem precisou se virar para saber de quem era a voz às suas costas. Como o tom não era ríspido e nem seco, o pequeno sentiu-se aliviado.

— Por que se atrasou? — O alívio passou, desmanchando-se feito açúcar na água.

— Eu não tinha intenção de chegar atrasado. — diz Gi, tentando não gaguejar, mas sua voz sai esganiçada demais e se corrige. — Eu não descansei o suficiente, mestre. Por isso, dormi... Dormi fora do meu horário. A reunião já começou?

— Não. — respondeu Mestre Al girando os calcanhares e dirigindo-se para a entrada estreita do que parecia ser uma caverna.

Os dois caminharam lado a lado. A diferença entre os dois era notável. Gi é um gênio com aparência de uma criança mortal de 8 anos. Seus cabelos ondulados são cor-de-rosa e presos no topo da cabeça. Devido ao compromisso de hoje, ele vestia uma bata vermelha, calça comprida verde bufante presas ao tornozelo e sapatilhas rosa. Já o Mestre Al era bem alto, algo que o destacava

entre os demais gênios. No entanto, seu jeito discreto e suas roupas sóbrias, geralmente batas brancas, o colocavam longe da atenção do demais.

— O senhor sabe por que marcaram a reunião aqui? — pergunta Gi caminhando pelo corredor de pedras dentro da caverna. — Eu tive que cruzar a cidade para conseguir chegar. Alguns gênios ficaram me olhando... aposto que queriam saber para onde eu estava indo.

— Alguém lhe perguntou alguma coisa? — Mestre Al diz quase que em um sussurro. Ele nunca falou mais alto do que isso.

— Não. — Responde Gi prontamente. — E mesmo se me perguntassem, eu não diria que estava vindo para cá.

— Ótimo. Então ninguém sabe.

Mestre Al era especialista em encerrar assuntos com poucas palavras. Por isso, Gi se manteve quieto até que chegassem à beira de algo que parecia ser um lago. A água era bem escura, mas alguns poucos raios de luz, que conseguiam penetrar na caverna, deixavam parte do espelho d'água ligeiramente dourado. Não era possível contornar o pequeno lago. A água tomava conta de todo o espaço adiante. Os dois se puseram de pé a poucos milímetros da margem.

Gi juntou as mãos à frente do corpo e ficou olhando ao redor. Seus olhos vislumbraram os desenhos que as estalactites faziam junto a água que, de tão compridas, pareciam formar colunas na caverna. Na margem oposta, o gênio conseguiu identificar uma pequena cachoeira. Só era possível ouvir o som da água devido ao silêncio profundo de dentro da caverna. Um silêncio que, aliás, estava incomodando um pouco o jovem gênio. Para alguém acostumado com estudos em salões barulhentos cheios de gênios faladores e animados, Gi estava bem desconfortável.

— Cof, cof...

Mestre Al ergueu sua sobrancelha esquerda após ouvir a tosse fingida de Gi. Sem graça, o gênio virou o rosto para os pés e tentou não parecer curioso demais:

— Mestre, o senhor não acha que estão demorando?

— Não.

Novamente, Gi volta seus olhos para o lago, porém, sua boca não se mantém fechada por muito tempo.

— Nas instruções estava escrito que deveríamos estar aqui quando as cerimônias começassem e, bem, elas já acabaram faz tempo.

— As instruções eram para nós. E não para eles.

Gi fica sem ter o que argumentar e se senta no chão da caverna. Teria que esperar de qualquer forma e ficou nítido que o Mestre Al não queria muita conversa.

Pelas luzes amareladas que vinham da entrada da caverna, Gi supôs que já era metade do dia. Se não estivesse ali, com certeza estaria indo para a Sala de Prática, no Templo de Areia. Aulas práticas são essenciais para novos gênios recém-criados. Gi já estava em um nível mais avançado do que a maioria e queria se manter assim. No entanto, fora da sua rotina, uma sensação de pavor tomava conta de sua mente. Não estar em uma aula tão importante definitivamente não parecia algo bom.

Mestre Al se manteve em pé à direita de Gi o tempo todo. Ele praticamente não se mexeu. De olhos fechados, parecia dormir em pé, mas estava atento. Ao perceber um pequeno movimento na água, abriu seus olhos, surpreendendo Gi. O mestre caminhou dois passos para frente e descruzou os braços. Num gesto, pediu para Gi levantar-se e ficar em pé ao seu lado. Prontamente, o gênio obedeceu e os dois ficaram mirando a água mexer lentamente do centro para as bordas.

Algumas figuras surgiram do lado escuro da margem. Primeiro eram duas e depois três. Não era possível descrever exatamente o que eram ou quem eram. Gi manteve-se atento, mas não podia disfarçar o nervosismo. Afinal, não era todo dia que você se encontraria com deuses.

CAPÍTULO 2

Gi arrumou seus pergaminhos e penas em sua bolsa laranja bordada à mão pelas artesãs do Templo de Areia. Após participar da cerimônia de homenagem, o pequeno gênio procurou seguir sua rotina comum e não levantar ainda mais comentários sobre sua ausência no dia anterior.

Saindo da região das Tendras, pelo caminho de pedras, Gi cumprimentava discretamente alguns gênios que encontrava. Seus olhares pareciam de curiosidade e de censura. Na verdade, Gi não parou para prestar atenção. Caso o fizesse, estaria praticamente pedindo para dar explicações. Não que fosse isento de se explicar, mas não seriam para aqueles gênios.

Por isso, ele logo encontrou uma maneira de se distrair. Começou a lembrar do encontro que, sem dúvidas, foi o mais importante e incrível que teve em toda sua existência...

— Diante de Vós nos colocamos. Servos fiéis e tementes sempre seremos. — disse Mestre Al curvando levemente o corpo para frente em saudação. — Gi...

— Ah... Diante de Vós nos colocamos. Servos fiéis e tementes sempre seremos. — falou Gi claramente envergonhada por não ter saudado os deuses juntamente com seu mestre. Todo gênio, quando se encontra com algum deus, precisa fazer a saudação. É regra. Contudo, depois da Grande Guerra, período em que os gênios lutaram juntamente com os deuses, pouquíssimos reencontros aconteceram. Esse momento era um grande privilégio e uma grande responsabilidade para Gi.

Havia três belas e imponentes figuras diante dos dois gênios. Eram formas femininas. Um pouco atrás das demais, a da direita possuía cabelos dourados até a altura dos ombros. Seu vestido, longo e preto como a noite, parecia fazer parte do seu corpo. A pele negra combinava com várias linhas brancas e finas que passavam por seus braços e colo desnudos. Gi sabia o que eram: linhas do tempo. A deusa usava um cajado dourado em cuja ponta havia um pequeno globo que brilhava discretamente. Era a deusa Etatis. Seu olhar era sereno. A outra deusa, que se localizava à esquerda, tinha seu rosto e todo seu corpo coberto por algo que se assemelhava a uma cortina de água. Apesar de sua figura estar naquela caverna, ela realmente não estava lá. Era a deusa Poisenn, dos mares. Gi já havia estudado que a deusa dos mares nunca pode sair do mar. Por isso, não era possível ver com detalhes a sua forma, apenas que usava vestes azuladas e seus cabelos esverdeados se movimentavam como algas sob o efeito das ondas. O pequeno gênio não quis encará-la por muito tempo. A deusa parecia não

estar muito contente. A terceira deusa, que estava parada bem diante de Gi, não fazia questão de se esconder ou disfarçar sua presença. Ela possuía fartos cabelos azuis ondulados até o meio das costas. Usava uma pequena tiara prateada que prendia parte de seu cabelo no topo da cabeça. Usava um vestido longo todo branco com uma calda que começava no ombro direito e ia até o chão. Sua pele morena tinha um tom uniforme. Assim como Etatis, mantinha o olhar sereno e um leve sorriso nos lábios. Se não fosse pela luva cravejada de pedras preciosas na mão esquerda, Gi acharia que ela poderia passar despercebida pelo Recanto. Aquela era deusa Miletah, a do conhecimento.

— Aceitamos sua reverência. — diz a deusa Miletah. — Espero que não tenhamos demorado.

— De maneira alguma. — respondeu rapidamente Mestre Al.

— Os dois ainda não chegaram, Miletah. Vamos esperá-los? — perguntou Etatis olhando para os lados.

Pela feição que a deusa Miletah fez, Gi notou que aquela era uma situação desagradável. Pelo jeito, outros dois deuses deveriam estar na caverna, mas ainda não tinham chegado. Qual teria sido o motivo? Será que os deuses não têm noção de tempo? Bom, seria ridículo, já que eles conhecem a deusa que controla o tempo!

— Eles chegarão logo. — disse Miletah — Mas já vamos iniciar com algumas orientações.

Mestre Al já havia adiantado para Gi que ele foi escolhido para participar de uma missão muito, muito importante, mas não podia dizer qual era porque nem ele mesmo sabia os detalhes. Então, o pequeno gênio manteve seus olhos e ouvidos bem atentos a cada palavra que a deusa iria dizer.

— Nos reunimos hoje aqui para falar a respeito de um acontecimento que vai mudar para sempre os nossos mundos. Esse evento com certeza trará dor, sofrimento e muitas perdas para os mortais, para os gênios e para nós, deuses.

Novamente, a expressão que a deusa fazia ao falar aquelas palavras não deixou Gi confortável. Ela olhou rapidamente para o Mestre Al com preocupação, porém, como ele olhava fixamente para as deusas sem esboçar reação, seus olhos rosados se voltaram também para as divindades. “Sofrimento para nosso mundo? Muitas perdas?!”, pensou assustada. Seria uma nova guerra? Algo mais destruidor do que a anterior? Por dentro, o gênio tremia. Sentia medo. Muito medo.

— Já sabem quando vai acontecer? — perguntou Mestre Al, ainda sem demonstrar preocupação.

A deusa Miletah olhou para Etatis, que assentiu. A deusa do tempo levantou seu cajado e o apontou para uma das paredes da caverna. As linhas dos seus braços começaram a brilhar intensamente assim como o globo do cajado. Outras linhas que pareciam sair do corpo da deusa formaram desenhos estranhos. Nada que Gi pudesse reconhecer.

— Nas minhas vigílias pelas linhas do tempo, — disse Etatis com voz firme e grave — encontrei algumas anomalias, como esta. — Um dos desenhos na parede muda sua cor, de branco para vermelho. — Não era para isto aparecer. Esta anomalia vai de encontro com outras e mais outras. — De repente, todas as figuras se movem muito rapidamente e vários pontos vermelhos surgem até que todo o interior da caverna fica revestido por eles. Gi sente um arrepio nas costas e solta um leve gemido.

— O que esses pontos querem dizer, Etatis? Só você entende esses símbolos tolos! — reclamou Poisenn fazendo a água aos pés da caverna se agitarem. Sua voz soava distante e abafada.

- Não são tolos! Eles dizem o futuro! — respondeu Etatis com tom de irritação. — No meio desses pontos há uma anomalia maior e mais perigosa de todas. Se ela se concretizar, tudo que nós conhecemos vai terminar! Os nossos mundos deixarão de existir, inclusive o seu querido mar.

Poisenn abriu a boca para fazer algum comentário, porém foi interrompida pelo som estridente de um trovão. Gi se esconde rapidamente atrás de uma pedra ao seu lado, apesar de saber que, se aquilo já era um prelúdio do fim dos tempos, de nada adiantaria se proteger atrás de uma pedrinha.

— Estão atrasados. — disse Miletah cruzando os braços.

— Pedimos perdão. — falou uma voz imponente próxima a entrada da caverna. — O meu pequeno amigo aqui me disse que sabia o caminho para o Recanto, mas, como podem ver, nos perdemos!

Ouve-se um resmungo. Gi sai do seu esconderijo lentamente e se depara com algo que poderia ser uma criança, se não fosse pelas feições de um adulto. Ele usava roupas verdes e amarelas e tinha um cabelo alaranjado coberto por uma toca pontuda. Não era mais alto que o gênio.

— Não se saúda mais os deuses? — perguntou a tal figura olhando para Gi com as mãos na cintura. Diferente da anterior, sua voz era fina e esganiçada. Dava vontade de rir, mas aquele era Joy, o deus da brincadeira. — É esse gênio que fará parte da tal “missão importante”?

— Diante de Vós nos colocamos. Servos fiéis e tementes sempre seremos. — disse Mestre Al fazendo a reverência. Gi fez o mesmo.

— *Está tudo bem, Al. Sei que já saudaram as belas deusas antes de nós. — Uma figura masculina anda a passos firmes e elegante ao lado de Joy. Seus cabelos brancos e altura assemelhavam-se aos do mestre gênio, porém ele era mais corpulento e usava vestes pretas e uma capa da mesma cor. No peito havia um símbolo: trovão. Aquele era o deus Thunder. — Não precisamos de tanta cerimônia. Pelas cores nas paredes, presumo que já contaram sobre o nosso plano para o jovem gênio.*

Gi voltou sua atenção para a deusa Miletah. Ela resume o que já havia contado e acrescenta as informações de Etatis. O assunto toma mais relevância e seriedade quando mais detalhes do tal “plano” são informados. A deusa do conhecimento diz que, em breve, um mortal precisará de ajuda para impedir que um desastre sem precedentes aconteça. Como os deuses não podem atuar diretamente sobre a vida dos mortais, eles decidiram enviar um gênio para auxiliar nessa missão. Atuar junto aos mortais é o objetivo de todo gênio. No entanto, depois da Grande Guerra, praticamente nenhum gênio foi para o mundo dos mortais. Saber que ele será uma exceção dentre milhares de gênios deixou Gi nauseado e empolgado ao mesmo tempo.

— *Por isso, — continuou Miletah — Gi será orientado ao longo de um período pelo Mestre Al. Acreditamos que após essa orientação, ele estará pronto para ir ao mundo dos mortais.*

— *A escolha por você, Al, foi toda minha. — disse o deus do trovão com um largo sorriso no rosto. — Lembrei dos tempos de batalha em que lutamos juntos e sei o quanto é competente e sábio.*

— *Agradeço a confiança. — respondeu o mestre esboçando um sorriso tímido, um fato inédito que Gi nunca tinha presenciado.*

Etatis recolheu as projeções das paredes com um toque do seu cajado. Gi apenas observou. Fazer qualquer comentário ou pergunta naquele momento não parecia ser o mais apropriado. Além do mais, se quisesse matar sua curiosidade, ficaria sem resposta alguma. Já estava bem claro que aquela missão era sigilosa. Mesmo assim, Gi questionava-se por que os mestres gênios não poderiam saber da visita de cinco deuses ao Recanto. Provavelmente era um fato sem precedentes.

— *Vocês terão um tempo para se prepararem. — Etatis dirigiu-se para Mestre Al e Gi. — Quando for momento mais adequado, avisarei Miletah que virá buscar você, Gi.*

— *Farei o meu melhor. — Mestre Al falou com bastante confiança. Gi nada comentou. Sabia que o seu ex-mestre era muito competente. A insegurança era a respeito de si mesmo.*

— *Retornaremos ao nosso mundo agora. — anunciou Miletah. — Espero que fiquem bem.*

— *Com certeza eles vão ficar! — disse Thunder seguido de uma estridente risada. — Al é muito competente! Ele é o melhor!*

— *Eu espero que vocês saibam o que estão fazendo...— comentou Poisenn em um tom descrente. Ela direciona o olhar rapidamente para Gi, e depois volta o olhar para os outros deuses. Gi nunca se sentiu tão inferior, tão menosprezada.*

— *Essa é uma decisão em grupo, Poisenn. — disse Thunder em um tom totalmente sério. — Você sabe muito bem quais serão as consequências para o seu mundo se a anomalia realmente acontecer.*

A deusa dos mares assente levemente a cabeça e não faz mais nenhum comentário. Seja lá o que for a tal anomalia, parece ser algo realmente devastador. Apenas assim seria possível ver uma deusa tão orgulhosa e egoísta como Poisenn fazer parte da empreitada, pensou Gi.

— *Só não se esqueçam da importância da missão. Al e Gi, confiamos em vocês...*

Antes mesmo de terminar de dizer essas palavras, Miletah e os outros deuses já haviam sumido no breu da caverna. A luz que vinha da entrada estava ganhando um tom roxo. Isso indicava que o dia das tarefas estava terminando. Era hora dos gênios se recolherem.



O livro “Gi é um gênio” pode ser encontrado no formato e-book na loja da Amazon. Basta acessar o link abaixo para conhecer!

<https://amzn.to/2LQO0PY>

Se você gosta da versão impressa, a editora Luva publicou as aventuras de Gi também. Você pode encontrá-lo neste link aqui:

<https://luvaeditora.com.br/produto/gi-e-um-genio/>

Sua opinião é muito importante. Não deixe de avaliar o livro na Amazon e no site Skoob, este você pode acessar no link a seguir:

<https://www.skoob.com.br/livro/1037104ED1039543>

Quer conversar com a autora? Sem problemas! As redes sociais dela são essas abaixo:

Instagram: @vaneza_lopes www.instagram.com/vaneza_lopes

Twitter: @vaneza_lo www.twitter.com/vaneza_lo

Facebook: www.facebook.com/vanezaescreve

Amostra grátis exclusiva para divulgação. Proibido reprodução total ou parcial.
Vaneza Lopes - agosto/2021



Faça leitura desse QRCode para acessar outras obras da autora Vaneza Lopes na Amazon.